Edição: JANEIRO/2012 - Ano: XXIV

GRITO DE ALERTA

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO EXTREMO SUL DA BAHIA - CONTRAF/CUT

ASSEDIO MORAL, SEGURANÇA E MELHORIA NO ATENDIMENTO FORAM PONTOS DISCUTIDOS COM GERENTE REGIONAL DO BRADESCO

Gerente regional do Bradesco, Nelson Geraldo da Silva, e nossos diretores em reunião realizada no dia 11/01/2012 em ilhéus ba.

O sindicato mais uma vez marcou uma reunião com o Gerente Regional do Bradesco, Nelson Geraldo da Silva e sua equipe para tratar de temas importantes e graves que vêm ocorrendo no interior da agencias na base do Sindicato, o mais serio é denuncia de abuso de autoridade e falta de dialogo, podendo ocorrer, inevitavelmente, assedio moral por parte dos gestores locais. O sindicato solicitou intervenção imediata. O sr. Nelson garantiu que estará acompanhando cuidadosamente a situação.

Em pauta ainda discutiu questões de seguranças das novas agencias e melhoria no atendimento. Os diretores do Sindicato presentes na reunião, Carlos Eduardo, Moisés Vital e Sidney Marcos foram incisivos em cobrar a porta de detector de metais nas novas agências.

Mediante a este ponto, o gerente regional se esquivou. Disse que não é de sua alçada, que as agências que estão funcionando estão dentro de um plano de segurança aprovado pelo Banco Central e que deveríamos tratar dessa questão diretamente com a Matriz do Bradesco.

Os diretores cobraram ainda a instalação de caixas para atendimento direto aos clientes nas novas agências, pois esta carência tem provocado diversos atritos com clientes. Nelson garantiu que será uma questão de tempo, a partir do momento que o volume de clientes aumentarem e as agências alcançarem uma autonomia administrativa e financeira. O Sindicato vai acompanhar e cobrar.

O nosso objetivo é continuar fortalecendo o diálogo com o banco, mas continuar cobrando melhores condições de trabalho para os funcionários.

SINDICALIZE-SE E AUMENTE NOSSA FORÇA

Na luta e com muita mobilização, ao lado do Sindicato, bancarias e bancários conseguiram em 2011 importantes avanços, melhores salários e novas conquistas. Mas nada disso veio de graça e é mais uma prova da força que tem sua participação.

O Sindicato é uma importante entidade de representação dos trabalhadores bancários e depende da contribuição de seus sócios para garantir novas conquistas para a categoria.

Representamos mais de 700 trabalhadores filiados. Para isso, emprega 02 funcionárias, sede própria, além do Polo Sindical em Eunápolis, a estrutura organizacional do sindicato é composta de sete secretarias, que cobrem toda a nossa região do Extremo Sul que correspondem as 21 cidades da sua base.

É com essa estrutura que a entidade garante a defesa dos direitos dos bancários na campanha nacional. Mas não só na campanha, durante todo o ano, o Sindicato se faz presente em movimentos nacionais e regionais, seja ele bancário, ambiental, direitos humanos, indígena, estudantis e outras categorias de trabalhadores, com ações educativas, atividades, protestos, negociações com setores específicos ou com as direções dos bancos e produzimos cartilhas, faixas, bandeiras, cartazes, adesivos, panfletos, etc., para as atividades afins.

Quem é sindicalizado recebe gratuitamente, todo mês, o Boletim Grito de Alerta. Também oferece diversos serviços aos associados, como orientação e apoio jurídico e de saúde e previdenciários.

Para dar conta de tanta coisa, o Sindicato depende da contribuição voluntária de seus associados. Sindicalize-se e fortaleça a sua entidade representativa.

INFORME:

Espelho BB – Já está disponível no site do Sindicato, a versão on-line da edição de dezembro 2011/janeiro 2012 da Revista O Espelho Nacional, publicação direcionada aos funcionários do Banco do Brasil.

SINDICATO DÁ INÍCIO ÀS VISITAS NO ANO 2012 NAS AGENCIAS DA BASE

Os diretores do Sindicato Gildenê Prates, Leila Ramos e Carlos Eduardo reuniram com os bancários da agencia BB – Itabela.

Os diretores distribuíram o Boletim Espelho mês de Janeiro, debateram a necessidade de filiação dos colegas, discutiram canais de melhorar a comunicação com o Sindicato, além de buscar informações aos bancários e gerentes presentes, a respeito de vários registros de denuncias por parte de pessoas que se identificam como clientes da agencia que questionam a praticas de ações não condizentes ao funcionamento da agencia de Itabela, como abertura da agencia, atraso no prazo de abertura de contas, comportamento gerencial. Que prontamente foram esclarecidas pelos bancários e gerentes presentes.

Os diretores do Sindicato ressaltaram que o papel nesse momento era verificar as condições de trabalho dos colegas e tentar mediar os referidos clientes para quando houver essa falta de condições, cobrar do banco as melhorias, inclusive a contratação de mais funcionários.

O Sindicato vai fazer reuniões em outras agências para colher informações e levarmos na próxima reunião com a superintendente regional do BB.

ITAÚ LIDERA RECLAMAÇÕES NO PROCON

Banco foi campeão de queixas em 2011, seguido por empresas de telefonia

Agencia do banco Itaú Porto Seguro em dia de atendimento bancário.

A maior parte das reclamações dos consumidores aos Procons em 2011 concentrou-se nos segmentos financeiros e de telecomunicações. O Itaú foi o "campeão de queixas". Dos 1,6 milhão de atendimentos registrados ao longo do ano, 81,9 mil foram relacionadas ao grupo Itaú, seguido pela Oi (80,8 mil), Claro-Embratel (70,1 mil) e Tim-Intelig (27,1 mil).

Há algum tempo o banco mantém o segundo posto entre os bancos mais reclamados na lista do Banco Central.

"O Itaú Unibanco foi o banco que mais lucrou este ano. Foram R$ 10,9 bilhões somente nos nove primeiros meses. Portanto, não faz o menor sentido essa onda crescente de dispensas e a alta rotatividade de trabalhadores que ocorre no banco", declarou o Coordenador do Sindicato, Thomaz Edson.

Dados –O Departamento de Proteção e Defesa do Consumidor do Ministério da Justiça mostrou que assuntos financeiros, telecomunicações e alguns produtos como aparelho celular, computadores, dvds, móveis e eletrodomésticos de linha branca somam 57,75 % do total de atendimentos. Entre os problemas enfrentados pelos consumidores estão as cobranças (35,46%), ofertas (19,99%), contratações (11,62%) e qualidade (11,19%).

NOVO PLANO DE PREVIDÊNCIA DO HSBC EXCLUI QUEM GANHA MENOS DE R$ 3.500

A direção do banco inglês lançou um novo plano de previdência corporativa que beneficia somente os bancários com rendimentos acima de R$ 3.500. Pelo plano antigo, que continua ativo, o trabalhador pode contribuir mensalmente com até 12%, mas o banco limita sua contribuição em 0,5%. Já no novo, válido apenas para quem ganha mais de R$ 3.500, o banco contribui no mínimo com o mesmo valor de contribuição do funcionário, mas pode chegar a 140%, dependendo do tempo de casa do empregado.

O problema é que ao incluir apenas funcionários com certo patamar de salário, o HSBC exclui a maioria de seus empregados. "Queremos que o banco amplie as vantagens do novo plano para todos, sem discriminação. Afinal, não são apenas os que ganham salários melhores que merecem ter aposentadoria melhor", a firma Leila Ramos, diretora e funcionaria do HSBC.

A dirigente sindical ressalta ainda que a média salarial do HSBC, uma das menores entre os bancos no Brasil, é de R$ 2.800. "Ou seja, a grande maioria dos funcionários ficará de fora. Não podemos admitir essa distinção e vamos exigir explicações sobre o plano, que foi elaborado e lançado sem nenhum debate prévio com o Sindicato."

DICAS DE LEITURA

Produtos gratuitos custam caro, diz "O Valor de Nada"

CORTE DE 0,5% NA SELIC É INSUFICIENTE PARA REAQUECER ECONOMIA, DIZ CONTRAF

A Contraf-CUT considera que a queda de 11% para 10,5% ao ano da taxa Selic, foi insuficiente para reaquecer a economia brasileira e estimular o crescimento do país de forma sustentável com desenvolvimento e distribuição de renda.

"Apesar da redução, o país ainda mantém o posto de campeão dos juros altos. Enquanto a Europa e os Estados Unidos vivem o agravamento da crise, a saída para o Brasil é o fortalecimento da produção e do mercado interno e o Estado deve comandar este processo induzindo o desenvolvimento com corte drástico dos juros e ampliação das políticas públicas", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Para ele, "a queda de 0,5% na Selic traz uma economia de cerca de R$ 8,5 bilhões na dívida pública, o que é positivo, mas o ganho podia ter sido maior se a redução tivesse sido mais expressiva". O dirigente sindical considera a Selic "um programa de transferência de renda aos donos de títulos públicos, a chamada bolsa-banqueiro, o que precisa acabar".

"Entramos em 2012 e percebermos que o Banco Central continua sem coragem de enfrentar a força do sistema financeiro, mantendo o país na posição de campeão dos juros altos e favorecendo a sanha do capital especulativo e o apetite dos investidores do mercado financeiro, voltados para os lucros cada vez maiores", critica o presidente da Contraf-CUT.

Carlos Cordeiro avalia que "o Brasil precisa estabelecer condições que garantam a continuidade do ciclo de desenvolvimento econômico, inclusive como antídoto para proteger a economia de qualquer problema que possa advir da crise europeia".

Para o dirigente da Contraf-CUT, além das metas de inflação, o BC deveria fixar também metas sociais, como o aumento do emprego e da renda dos trabalhadores e a redução das desigualdades sociais do país. "As altas taxas de juros retiram dinheiro das políticas públicas que combatem as desigualdades, o que contribui para que o Brasil continue entre os dez países com pior distribuição de renda do mundo", salienta Cordeiro.

O dirigente sindical espera que os reflexos da redução da Selic cheguem também aos clientes dos bancos. "Não basta apenas reduzir a taxa Selic. É preciso acabar também com a aberração dos juros praticados pelos bancos, que continuam nas alturas", enfatiza. "Os juros do cartão de crédito no Brasil, por exemplo, são os mais elevados na comparação com outros países da América do Sul e México, sendo que a soma das taxas de seis países não chega ao valor médio cobrado pelas operadoras no Brasil", destaca.

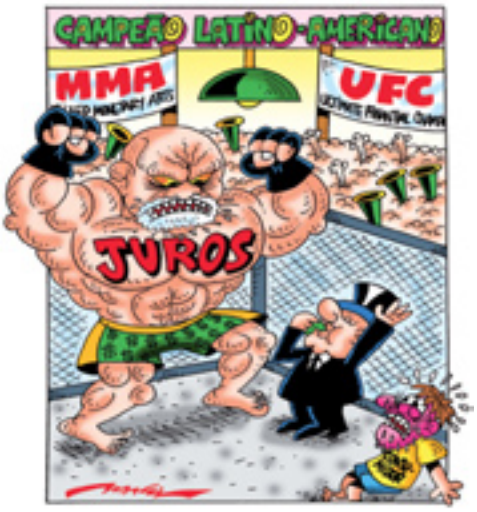
Segundo pesquisa da Pro-Teste, o brasileiro paga taxa média de 238% ao ano se opta pelo crédito rotativo. Na Argentina, os juros do cartão de crédito chegam a 50% ao ano. No Chile e no Peru, a taxa fica em 40% e, no México e na Venezuela, os patamares são ainda menores: 36% e 29%. Já na Colômbia, os juros são de 28,5% ao ano.

"Está mais do que na hora de discutir o papel do BC e dos bancos na sociedade brasileira", defende Cordeiro. A Contraf-CUT propõe e trabalha para viabilizar a realização da 1ª Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro, a exemplo de outras já promovidas, como a da Saúde, Segurança Pública e Comunicação.

"Queremos que todos os agentes sociais possam debater o papel e a atuação das instituições financeiras, assim como o acesso ao crédito, a política de juros e a inclusão bancária para todos os cidadãos brasileiros sem precarização e sem exclusão", conclui Cordeiro.

Crítica da Contraf-CUT sobre queda insuficiente da Selic repercute no País

A crítica da Contraf-CUT à decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) em reduzir a taxa Selic, de 11% para 10,5% ao ano, repercutiu em todo país, atavés de notícias em jornais, sites e blogs. Para a entidade, a queda de apenas 0,5% foi insuficiente para reaquecer a economia brasileira e estimular o crescimento do país de forma sustentável com desenvolvimento e distribuição de renda.



UM NOVO MUNDO EM PAUTA NO FSM

Intelectuais, personalidades, ativistas e lideranças sociais preparam para mais uma edição do Fórum Social Mundial (FSM), entre os dias 24 a 29 de janeiro e ocorre simultâneamente no Brasil, Canadá, Tunísia e Espanha.

Composto por várias atividades (estão previstas mais de 900 nesta edição) que vão de seminários à reuniões em grupo, passando por eventos culturais, o FSM manteve ao longo dos últimos onze anos o propósito de debater um outro mundo possível. Desde que surgiu em 2001 enquanto antítese do tradicional Fórum Econômico Mundial de Davos, o evento contou com a presença de lideranças, pensadores e chefes de Estado comprometidos com os ideais de esquerda. Em 2012, não será diferente.

A presidenta Dilma Rousseff e o presidente uruguaio José Mujica já confirmaram presença. Eles participarão da mesa "Diálogos da Sociedade Civil com os Governos". Os intelectuais Ignacio Ramonet e Boaventura de Sousa Santos também estarão presentes ao lado de tantos outros pensadores que, como eles, descortinam um horizonte mais igualitário, justo e humano.

Justiça social e ambiental em pauta

Mas, engana-se quem acredita que as discussões do FSM passam ao largo de problemas cotidianos. Neste ano, a crise capitalista e a justiça social e, também, a justiça ambiental serão temas prioritários. As discussões antecedem e influenciarão tanto a Rio+20 - conferência da ONU sobre desenvolvimento sustentável programada para junho no Rio -, quanto a Rio+20 dos Povos.

MANIFESTO QUER IMEDIATA RESPONSABILIZAÇÃO DA TV GLOBO NO CASO BBB12

Dois fatos muito graves ocorreram esta semana envolvendo o Big Brother Brasil. O primeiro foi com a participante Monique, que pode ter sido vítima de crime praticado por outro integrante do programa. O segundo foi a absurda atitude da TV Globo frente ao ocorrido. Em relação ao primeiro, cabe à polícia apurar e à justiça julgar, buscando ouvir os envolvidos, garantindo que eles estejam livres de pressões e constrangimentos. Já em relação ao segundo, é preciso denunciar a emissora e os anunciantes que sustentam o programa, e cobrar as autoridades do setor.

Frente a indícios de um possível abuso sexual contra uma mulher participante de um de seus principais programas, a Globo, além de não impedir a violência no momento em que ela poderia estar ocorrendo, tentou escamotear o fato, depois buscou tirar de circulação as imagens e finalmente assumiu o ocorrido sem nomeá-lo.

Na edição de domingo do programa, após todas as denúncias que aconteciam pela internet, ela transformou a suspeita de um crime em uma cena "de amor". O espírito da coisa foi resumido pelo próprio apresentador Pedro Bial: "o espetáculo tem que continuar". A atitude é inaceitável para uma emissora que é concessionária pública há 46 anos e representa uma agressão contra toda a sociedade brasileira.

Pelas imagens publicadas, não é possível dizer a extensão da ação e saber se houve estupro. A apuração é fundamental, mas o mais importante é o que o episódio evidencia.

Em primeiro lugar, a naturalização da violência contra as mulheres, que revela mais uma vez a profundidade da cultura machista no país. No debate público, foram inúmeras as tentativas de atribuir à possível vítima a responsabilidade pela agressão, num discurso ainda inacreditavelmente frequente. O próprio diretor do programa, Boninho, negou publicamente que as imagens apontassem para qualquer problema.

Em segundo lugar, o episódio revela o ponto a que pode chegar uma emissora em nome de seus interesses comerciais. A Globo fatura bilhões de reais anualmente pela exploração de uma concessão pública, e mostra, com esse episódio, a disposição de explorá-la sem qualquer limite nem nenhum cuidado com a dignidade da pessoa humana.

O próprio formato do programa se alimenta da exploração dos desejos e das cizânias provocadas entre os participantes e busca explorar situações limite para conquistar mais audiência. Assim, o que aconteceu não é estranho ao formato do programa; ao contrário, é exatamente consequência dele.

Em terceiro lugar, fica evidente a ausência de mecanismos de regulação democrática capazes de apurar e providenciar ações imediatas para lidar com as infrações cometidas pelas emissoras. Como já vem sendo apontado há anos pelas organizações que atuam no setor, não há hoje regras claras que definam a responsabilidade das emissoras em casos como esse, nem tampouco instrumentos de monitoramento e aplicação dessas regras, como um Conselho Nacional de Comunicação ou órgãos reguladores.

Uma das poucas regras existentes para proteger os direitos de crianças e adolescentes - a classificação indicativa - está sendo questionada no STF, inclusive pela Globo. A emissora, que costuma tratar qualquer forma de regulação democrática como censura, é justamente quem agora pratica a censura privada para esconder sua irresponsabilidade. É lamentável que precise haver um fato como esse para que o debate sobre regulação possa ser feito publicamente.

Frente ao ocorrido, exigimos que as Organizações Globo e a direção do BBB sejam responsabilizados, entre outros fatos, por:

Ocultar um fato que pode constituir crime;

Prejudicar a integridade da vítima e enviar para o país uma mensagem de permissividade diante de uma suspeita de estupro de uma pessoa vulnerável;

Atrapalhar as investigações de um suposto crime;

Ocultar da vítima as informações sobre os fatos que teriam se passado com ela quando estava supostamente desacordada.

É preciso garantir, no mínimo, multas vultosas e um direito de resposta coletivo para as mulheres, que mais uma vez tiveram sua dignidade atingida nacionalmente pela ação e omissão da maior emissora de TV brasileira.

Os anunciantes do BBB - OMO (Unilever), Niely Gold, Devassa (Schincariol), Guaraná Antártica e Fusion (Ambev) e FIAT - também devem ser entendidos como co-responsáveis, e a sociedade deve cobrar que retirem seus anúncios do programa ou boicotá-los.

Suas marcas estão ligadas a um reality show que, para além de toda a crítica sobre os valores que propaga à sociedade - da banalização do sexo e do consumo de álcool à mercantilização dos corpos -, permite a violação de direitos fundamentais.

Finalmente, é fundamental que o Ministério das Comunicações coloque em discussão imediatamente propostas para um novo marco regulatório das comunicações, com mecanismos que contemplem órgãos reguladores democráticos capazes de atuar sobre essas e outras questões.

Este é mais um caso cujas investigações não podem se restringir à esfera privada e à conduta do participante suspeito. Exigimos que o Poder Executivo cumpra seu papel de fiscal das concessionárias de radiodifusão e não trate o episódio com a mesma "naturalidade" dada pela TV Globo.

Esperamos também que o Ministério Público Federal se coloque ao lado da defesa dos direitos humanos e da dignidade da pessoa humana e responsabilize a emissora pela forma como agiu diante de uma questão tão séria como a violência sexual contra as mulheres.

EXPEDIENTE
Boletim do Sindicato dos Bancários e Trabalhadores no Sistema Financeiro do Extremo Sul da Bahia - CONTRAF-CUT
Fone: (73) 3294-3413
E-mail: sindbancarios@veloxmail.com.br
Sec. Comunicação: Thomaz Edson Andrade de Oliveira
Responsabilidade: Diretoria Administrativa
www.sindibancarios.com.br